

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE**

EDVALDO VIRGINIO DA SILVA JUNIOR

**MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES NA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RECIFE
2015**

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

EDVALDO VIRGINIO DA SILVA JUNIOR

MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES NA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de Expertise em Processos Educacionais na Área de Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Souza

RECIFE
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

EDVALDO VIRGINIO DA SILVA JUNIOR

**MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES NA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA ESCOLHA DO
CURSO**

Dissertação apresentada em: 14 de abril de 2015

Membros da Banca Examinadora:

Prof.Dr. Edvaldo Souza- FPS

Prof.(a).Dr.(a). Taciana Duque- FPS

Prof.Dr. Marcelo Viana -

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, com certeza a meus pais, e à
FACULDADE IBGM, através do Diretor Geral Prof. Laércio Guerra.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meus pais por investirem em minha educação desde criança, e a toda a minha família.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

- Nome do mestrando: Edvaldo Virgínio da Silva Junior
 - Profissão e Ocupação: Professor / Coordenador do Curso de Educação Física-IBGM
 - E-mail: tacaorecife@gmail.com
-
- Nome do orientador: Prof. Dr. Edvaldo Silva Souza
 - Profissão e ocupação: Coordenador-Adjunto do Curso de Medicina - FPS
 - Email: edvaldo.es@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atividade física está presente desde os primórdios e vem tendo a sua evolução ao longo dos tempos através das mudanças políticas, influências internacionais na sociedade e no Brasil, na atualidade, com a evolução da ciência. Assim a profissão de Educador Físico cresce assustadoramente, com motivação e expectativa dos estudantes pelo superior. **Objetivo:** Conhecer a motivação para escolha do Curso de Educação Física e identificar as expectativas que os estudantes tem diante a futura profissão. **Método:** Um estudo Survey, no Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing, com 108 estudantes do 1º período do curso de Bacharelado em Educação Física, através de um questionário estruturado. As variáveis contínuas foram descritas em forma de medidas de tendência central e dispersão e as variáveis categóricas, em percentuais. Foi estabelecido o ranking médio para sessão do questionário em escala de Likert. **Resultados:** As situações motivacionais apontadas pelos estudantes para escolha do curso foram: ampliação de campo de atuação profissional, melhor reconhecimento profissional, possibilidade de ser um profissional liberal e preocupação em manter forma física. Em relação às expectativas, os estudantes apresentaram realização de cursos de pós-graduação e de trabalhar como personal trainer. **Conclusão:** A maior valorização do profissional e mercado promissor são fatores valorizados no que tange à motivação para a escolha e a expectativa de estudantes em curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física

Palavras-Chave: Motivação, Educação Física, Graduação

ABSTRACT

Introduction: Physical activity is present from the beginning and has had its evolution over time through political change, international influences in society and in Brazil, nowadays, with the evolution of science. So the Physical Educator profession grows alarmingly, with motivation and expectations of students at top. **Objective:** To know the motivation for choosing the course of Physical Education and identify the expectations that students have on the future profession. **Method:** A Survey study, the Brazilian Management & Marketing Institute, with 108 students of the 1st course of the period of Bachelor of Physical Education, through a structured questionnaire. Continuous variables were described in the form of central tendency and dispersion and the categorical variables as percentages. The average ranking was established to quiz session in Likert scale. **Results:** motivational situations identified by students to choose the course were: professional field of expansion, better professional recognition, possibility of being a liberal and professional concern in maintaining physical fitness. Regarding expectations, the students presented conduct post-graduate courses and working as a personal trainer. **Conclusion:** A greater appreciation of the professional and promising market are valued factors regarding the motivation for the choice and the expectation of Graduate ongoing students in Bachelor of Physical Education

Keywords: Motivation, Physical Education, Undergraduate

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	16
2.1. Geral.....	16
2.2. Objetivos Específicos.....	16
3. MÉTODO	17
3.1. Desenho do estudo	17
3.2. Local do Estudo.....	17
3.3 Período do Estudo	17
3.4 População Amostra do Estudo	17
3.5 Critérios de Elegibilidade.....	17
3.6 Coleta de dados	18
3.7 Processamento e análise dos dados	18
3.8 Aspectos éticos.....	18
4. RESULTADOS	19
5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE 1.....	36
ANEXO 1	40
ANEXO 2	46

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividade física remonta ao mundo primitivo e à antiguidade, quando a agilidade física era uma ferramenta de sobrevivência (*e.g.* caçar e fugir de animais selvagens). Com o passar dos anos, a civilização mudou seus hábitos de vida, pois tendo, que defender suas cidades e terras, começou a atividade física ficar mais voltada para treinamento de seus guerreiros. Contudo, já Grécia, a atividade física era tida como salutar e estimulada sua prática, tornando-se uma constante na vida de seu povo. A busca pelo ser atleta e herói favorecia sua posição diante da sociedade da época. Além disso, os jogos olímpicos na antiguidade colocaram as atividades físicas em patamares de atividades competitivas.²

No Império Romano, a prática da atividade física foi mais difundida devido às características e necessidade de treinamento constante de soldados e guerreiros, além de gladiadores que se apresentavam lutas nas arenas das cidades. Com o declínio do império romano e incorporação da religião cristã, o culto ao corpo ficou em segundo plano. Na Idade Média, a Educação Física importava-se em trabalhar com movimento de seu cotidiano e, no renascimento, a prática de exercícios físicos estava atrelada à preocupação com ser humano como um todo (corpo e mente).³

No Brasil, durante o período do Império começaram a aparecer alguns escritores e estudiosos da Educação Física. Já neste período podia se perceber a saúde do corpo e a cultura do espírito como algo importante para o indivíduo. Outro fato marcante no Brasil Império foi o importante manifesto realizado por Rui Barbosa que colocou nas escolas a atividade física no ensino primário e como um elemento fundamental na formação intelectual, moral e espiritual da juventude. No Brasil República, a atividade física no ensino secundário foi considerada como obrigatória, favorecendo dessa forma o aparecimento de cursos superiores de Educação Física.⁴

Um marco histórico para a Educação Física foi a reforma de Couto Ferraz, outorgada em 1851 e tornando a educação física, na época chamada de ginástica, obrigatória na cidade da corte⁴. Ainda nesse período, foram publicados alguns decretos e realizadas reformas que efetivaram a educação física como disciplina escolar obrigatória com a justificativa de *mens sana in corpore sano* (citação latina, derivada da 10ª Sátira X do poeta romano Juvenal, na busca de um ser humano pleno e perfeito).²

O contexto das aulas de Educação Física no Brasil por muitos anos nas escolas foi colocado de lado, pois o exército e a igreja exercia domínio desta prática onde era visto como ginástica e treinamento de físico.⁶

A partir da década de 30, aconteceu uma grande revolução nas leis trabalhista e através da nova constituição em 1934 impulsionou a Educação no Brasil e no ano 1937 tornou-se um ano primordial para a consolidação da Educação Física em todo território nacional.^{2,5 e 6} A educação Física possuía uma dependência de outras áreas, mas, a partir dessas modificações, começa a ser tratada como individualizada, como uma área específica.² Em seguida foi criada a Divisão de Educação Física no ministério da Educação, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, que foi o primeiro órgão governamental destinado exclusivamente à administração da Educação Física em âmbito nacional.

A educação física sofreu outra modificação a partir dos primeiros anos da segunda guerra mundial⁵. Durante esse período, esteve voltada para interesses militares e do governo¹. No Brasil, a educação física sofreu influências de padrão europeu, focado no sistema desportivo com base na cultura corporal.⁶ Essa influência passou para a escola e refletiu nas aulas de educação física com conteúdos de esportes, adotando a metodologia tecnicista, buscando futuros atletas. O esporte como fenômeno cultural ajudava a união do povo e exaltava o nacionalismo.⁵

Os anos 70 foram um grande momento da Educação Física Brasileira, no modelo técnico esportivo onde teve grande destaque, e também favoreceu o crescimento de curso superiores para formação de professores com interesse governamental, que não tinha o foco real na escola, e sim o treinamento causando mais tarde uma crise existencial nos cursos superiores e nas aulas.² Através de diversos acontecimentos neste período, o que foi mais importante foi a difusão da educação física para todo país e não para grupo restrito.

Na década de 80 outras mudanças ocorreram na Educação Física. Com a consolidação da profissão começaram a se multiplicar encontros, jornadas e congressos. Adicionalmente, surgiram as primeiras especializações, cursos de pós-graduação e também algumas publicações científicas específicas da área.⁷ Ainda nesse período começaram a surgir algumas críticas ao tradicional Curso de Educação Física, exemplo era idéia de que o curso tivesse o olhar integral do ser humano e não só a preocupação com a aptidão física.⁷

Por outro lado, alguns fatores têm contribuído para certa dificuldade de delimitação da área de atuação e reconhecimento da profissão. A ausência de identidade parece ter uma influência negativa para o reconhecimento dos campos de atuação do estudante de Educação Física.⁸

Com adequação de novos objetivos dos cursos de Educação Física e na sua intenção na sociedade e mostrando qual é seu verdadeiro papel começaram alinha-se um novo perfil de profissionais para o mercado de trabalho e conquistar novas áreas⁹

Na década de 90, a Educação Física continuou a crescer, conquistando caminho para muitas discussões e melhorando seu espaço na sociedade. No ano de 1996, a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, coloca a Educação Física como componente Curricular da Educação básica, ficando no mesmo nível das outras disciplinas.¹⁰

Houve uma significativa mudança na área de atuação do profissional de Educação Física nos últimos anos, deixando o setor educacional e voltando-se para atividades fora da escola.¹² Alguns fatores têm contribuído para essa migração, dentre eles podem-se listar alguns, como as mudanças nas oportunidades de trabalho (categorias ganhando mais espaço, ex.: treinadores e fisiologistas) e o constante crescimento do número de praticantes de atividades físicas, que visam principalmente à estética e saúde. Como fatores associados ao não reconhecimento social da Educação Física Escolar pode-se citar os baixos salários e as precárias condições de trabalho.¹³

As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do graduando em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para formação dos profissionais de Educação Física. As Diretrizes Curriculares foram sistematizadas a partir do reconhecimento de que são inequívocas a autonomia e a flexibilidade preconizadas pela lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (Lei n. 9394/96).¹⁰

O Graduando em Educação Física deverá ter um perfil que assegure uma formação generalista, humanista e crítica qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. (Lei n. 9394/96).¹⁰

As competências e as habilidades requeridas deverão ocorrer a partir da interação teórica e prática, em que toda orientação teórica deverá ser articulada com situações de intervenções acadêmico- profissionais.¹⁰

A regulamentação do Curso de Educação Física e a criação de um conselho fortaleceram a profissão de educação física. Teve os primeiros indícios por volta dos anos 40, e, nos anos 80, houve tramitação e foi vetada pelo presidente da república. Em 02/09/98, foi promulgada oficialmente e criado o Conselho Federal do Curso de Educação Física(CONFEF).⁹

Em Pernambuco, temos 20 instituições de Ensino Superior que possuem autorização do Ministério de Educação para receber estudantes em curso de Educação Física, sendo que 12 instituições estão localizadas na região metropolitana do Recife.¹⁵

Atualmente a Educação Física vem sofrendo uma evolução, desde o documento contido no manifesto mundial em 2000, da Federação Internacional de Educação Física (FIEP), preocupada com os direitos fundamentais dos indivíduos, englobando as diversas formas de atividades físicas (jogos, esportes, danças, lutas, atividades de aventura, relaxamento e ocupações diversas do lazer ativo).²⁰

A escolha de um curso universitário deve ser feita com muita tranquilidade, pois o exercício profissional será provável até o período de aposentadoria e acompanhará a pessoa por quase toda vida. Os fatores motivacionais na escolha profissional poder ser intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos são internos ao indivíduo e tem origem na sua forma de ser, nos seus interesses e gostos. Os fatores extrínsecos são externos ao indivíduo, como exemplo a remuneração recebida e mercado de trabalho.¹³ O indivíduo, em busca de satisfazer-se, faz escolhas conscientes ou inconscientes na tentativa de atender necessidades básicas que lhe são gratificantes. Os valores são, de certa forma, descobertos, criados ou escolhidos pela própria pessoa.¹⁴

No Brasil foi considerada como obrigatória nas escolas a atividade física no ensino secundário, e, em consequência, aumentou o número de professores nas escolas, favorecendo, dessa forma, o aparecimento de cursos superiores de Educação Física.¹³

Na atualidade a atividade física passou a ser tratada em sua excelência e plenitude cultural e humana. O profissional de Educação Física vem ocupando uma posição de destaque na sociedade, e através do aumento dos estudos científicos, e as oportunidades de trabalho pelo leque de especificidades de atuação ao novo profissional. Essa realidade favorece a oferta de trabalho, tendo em vista a diversidade

de áreas que hoje necessitam de um profissional. Esse profissional precisa ser qualificado, visando à melhora na qualidade de vida da população em seus diversos segmentos.³ Adicionalmente, observa-se o aumento da expectativa de vida e da

necessidade de maiores níveis de prática de atividade física pela população, levando à necessidade de mais profissionais da Educação Física no mercado.¹⁶

A determinação na escolha da profissão vem sendo estudada, analisada e citada por diversos autores. Durante a fase da adolescência quando o jovem não define sua escolha para sua futura profissão até por maturidade torna este inseguro para a sociedade.¹⁷

A importância do referencial externo e o seu reconhecimento social e financeiro fazem com que muitos jovens optem por determinada profissão, o que é denominado de modelo narcísico de trabalho (baseado na imagem, na autopromoção e no acúmulo de bens materiais).

Quando o indivíduo opta pela profissão de Educação Física, a sua capacidade para ensinar também é estimulada, tanto em relação ao conhecimento teórico como prático,⁶⁻⁹ pois ao realizar opção pela sua nova profissão, que muitas das vezes, esta escolha vem por motivo deste estudante, ter sido atleta, e tem uma prática, mas na atualidade um excelente fundamentação teórica de todos temas envolvidos no curso de graduação em Educação Física é que fará um profissional preparado para o mercado.¹⁸

Nesse sentido, o campo de atuação profissional de Educação Física vem sendo diversificado, principalmente nas últimas décadas. Essa diversificação propicia aos alunos uma ideia mais variada de campos de atuação profissional já no início do curso, não mais se restringindo ao ambiente escolar.¹⁷

Vale salientar que a escolha por determinado campo profissional pode ser influenciada pelas experiências e vivências teórico-práticas já no desenvolvimento profissional.¹⁸ Podemos citar, por exemplo, a disponibilidade do mercado para o desporto (fisiologista, preparador físico, técnico esportivo) e profissional liberal (“*personal training*”, avaliador físico). Além disso, ainda temos a atividade de pesquisa e docência, em que os espaços de licenciatura podem se tornar um grande motivador para que discentes se tornem futuros e excelentes docentes, com o grande reconhecimento de todos.

Nesse contexto na atualidade os ingressantes em curso de Educação Física não aspira mais ser professor de Educação Física de escolas. Por exemplo, uma escolha comum é de se tornar um técnico desportivo, muitas vezes no mesmo desporto que já foram atletas e se destacaram. Ou seja, quando têm que tomar a decisão de escolher uma profissão, optam por uma área que já lhes era familiar .²¹ Adicionalmente, o fator

motivacional que mais frequentemente gera o ingresso em Faculdade de Educação Física é a relação anterior com os esportes, demonstrada em respostas como gostar de esportes e ter praticado esportes.²²

Tentar entender o que leva à escolha de um curso se justifica na medida em que, por meio dos resultados, podemos conhecer os interesses e as motivações que levam os estudantes a optar por uma formação em Educação Física. Desse modo, conhecendo os principais interesses dos sujeitos, é possível promover uma formação mais qualificada, em que a proposta do curso atenda ao que cada indivíduo procura e espera para o seu futuro profissional. Além disso, com base nas necessidades dos ingressantes em um curso de graduação, mudanças nos projetos políticos pedagógicos dos cursos podem ser realizadas com o intuito de contribuir para a melhor formação profissional possível.²⁶

Nesse sentido, a formação continuada em Educação Física visa atender à necessidade do profissional de entender a natureza dinâmica do conhecimento especializado e obter a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência deve possibilitar a continuidade do processo de formação profissional inicial que não se encerra após a colação de grau; necessita, pois, de uma constante atualização e aprimoramento.²⁷

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Descrever os fatores de motivação para a escolha de curso e identificar as expectativas após a conclusão do curso em estudantes Curso de Graduação em Educação Física.

2.2. Objetivos Específicos

- Descrever as características sociodemográficas na admissão dos estudantes de Curso de Graduação em Educação Física;
- Descrever os fatores que influenciam na escolha do Curso de Graduação em Educação Física;
- Identificar as expectativas dos estudantes após conclusão do Curso de Graduação em Educação Física.

3. MÉTODO

3.1. Desenho do estudo

Para realizara a pesquisa de opinião foi realizado um estudo do tipo *Survey*.

3.2. Local do Estudo

O estudo realizado no Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing, localizado na Rua Joaquim Felipe, 250, no bairro da Boa Vista, Recife-PE, que possui o Curso de Graduação em Educação Física em bacharelado através da portaria do de autorização do MEC 324 de 08/08/2011. Este curso é oferecido desde o segundo semestre de 2011, com 100 vagas por semestre e distribuídos com turma pela manhã e outra turma a noite.

3.3. Período do Estudo

O estudo foi realizado durante o ano de 2014.

3.4. População e Amostra do Estudo

Foram convidados a participar todos 108 estudantes regularmente matriculados no 1º período do Curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade de Gestão & Marketing os quais 100 ingressaram no primeiro semestre de 2014 e 8 estavam em processo de repetição de período.

3.5. Critérios de Elegibilidade

- Critérios de inclusão
 - ✓ Todos os estudantes ingressantes e regularmente matriculados no Curso de Educação Física em Bacharelado no período de 2014.1;

3.6. Coleta de dados

O questionário foi elaborado após revisão da literatura sobre motivação para escolha de curso superior e expectativas ao final do curso. Após esta fase, foi realizada a validação de conteúdo com a participação de 12 profissionais de Educação Física, que avaliaram sobre a pertinência de cada pergunta. Em seguida, foram realizados ajustes necessários apontados pelos profissionais, após esta etapa foi aplicado a um grupo de estudantes do 1º período do Curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing, para a validação semântica. Só então foi aplicado aos estudantes da amostra. (APÊNDICE 1)

3.7. Processamento e análise dos dados

Os dados foram tabulados usando o software Epi Info 7.0. Os dados foram alimentados em dois bancos de dados e foi realizada comparação dos bancos para verificar incongruências de digitação. Em seguida os dados foram analisados em programa de análise estatística STATA. Os resultados das variáveis contínuas foram descritos em forma de medidas de tendência central e dispersão, e as variáveis categóricas em percentuais.

Para avaliar a opinião dos estudantes, foi construído um questionário que utilizou como resposta escala tipo *Likert* de 5 pontos, e foi calculado o *Ranking* Médio (RM) para mensurar o grau de concordância dos sujeitos que responderam os questionários.

3.8 Aspectos éticos

O questionário utilizado na presente pesquisa recebeu a devida aprovação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (nº 65-14). Em seguida o questionário foi utilizado para a coleta oficial da pesquisa presencial com um grupo de estudantes do primeiro período do curso de bacharelado em Educação Física regularmente matriculados em 2014.1 . Os estudantes foram convidados a participar de maneira voluntária após leitura e concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE 2). Esta pesquisa foi considerada de risco mínimo, pois foi garantido sigilo e confidencialidade para todas as informações com potencial risco de identificar os participantes da pesquisa.

4. RESULTADOS

PERIÓDICO PARA A SUBMISSÃO:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - EEFUSP

Diretrizes para Autores (ANEXO 1)

ARTIGO ORIGINAL

MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS NA ESCOLHA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Título Reduzido: Escolha por Educação Física

Edvaldo Virginio da Silva Junior¹; Edvaldo Silva Souza²

1. Coordenador do Curso de Educação Física na Faculdade IBGM

Rua Tenente °421 , CEP: 52.221-160

Bairro: Cajueiro Recife-PE

e-mail: tacaorecife@gmail.com

2. Coordenador-adjunto do Curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Av. Jean Emile Favre, n°422,

Bairro: Imbiribeira- Recife-PE

CEP: 51.200-060

e-mail: edvaldo.es@gmail.com

Resumo

A Educação Física tem evoluído muito através da ciência. Esperamos conhecer a motivação para escolha do Curso de Educação Física e identificar as expectativas dos estudantes diante da profissão. O trabalho fez um estudo Survey, no Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing, com 108 estudantes do 1º período, com medidas central e dispersão e as variáveis em percentuais, análise do RM, escala Linkert. Os resultados são: “Novos campos de atuação profissional”, “melhor reconhecimento dos profissionais de educação física”, “atuar como profissional liberal” e “preocupação com a imagem corporal” foram os itens melhores concordados. As expectativas concordadas: “especialização”, “mestrado”, “doutorado” e “trabalhar como *personal trainer*”. Concluímos que a maior valorização do profissional, mercado promissor e

maior capacitação é importante no que tange à motivação para a escolha e a expectativa do curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física.

Palavras-Chave: Motivação, Educação Física, Graduação

Abstract

Introduction: Physical Education is present since the beginning, and has had its evolution over the years through its evolution in science. Objective: To understand the motivation of choosing the Physical Education course and identify students' expectation about their future profession. Method: A Survey study, in the Brazilian Institute of Management & Marketing, with 108 students of the 1st period, with central and dispersion yand variables in percentage, RM analysis, Linkert scale. Results: "New professional acting fields", "better acknowledgment of physical education professionals", "act as self-employed professionals" and "worry about body image" were the most mentioned items. The mentioned expectations: "specialization", "Master's degree", "PhD" and "act as personal trainer". Conclusion: Better appreciation of the professional, a promising market and greater professional training, are important points considered at the choice and expectation for the Bachelor's Degree in Physical Education.

Keywords: Motivation, Physical Education, Undergraduate.

Introdução

O indivíduo, em busca de satisfazer-se, faz escolhas conscientes ou inconscientes na tentativa de atender a necessidades básicas que lhe são gratificantes. Os valores são, de certa forma, descobertos, criados ou escolhidos pela própria pessoa. Podem ser oriundos de motivações tanto intrínsecas quanto extrínsecas, pois, segundo Murray(1986), alguns motivos podem fazer parte de inferências das histórias imaginativas.

Nesse sentido, ao distinguir motivações intrínsecas e extrínsecas, busca-se sistematizar os motivos secundários a impulsos e recompensas, bem como as escolhas motivadas pelo meio em que se vive. O comportamento motivado por estímulos/emoções inatos e, portanto, intrinsecamente recompensador, é um atributo da natureza humana.

Atualmente percebemos que um número considerável de pessoas tem conseguido concluir o ensino superior. No entanto a escolha do curso universitário e, por conseguinte, da profissão não é uma tarefa fácil e exige cautela, pois os resultados desse processo acompanharão os indivíduos durante toda a vida. Além disso, existem diferentes motivos que interferem nessa escolha, sejam eles intrínsecos (próprio do indivíduo) ou extrínsecos (influenciados por terceiros) (Razeira *et al.*, 2014).

Tentar entender o que leva à escolha de um curso se justifica na medida em que, por meio dos resultados, podemos conhecer os interesses e as motivações que levam os estudantes a optarem por uma formação em Educação Física. Desse modo, conhecendo os principais interesses dos sujeitos, é possível promover uma formação mais qualificada, em que a proposta do curso atenda ao que cada indivíduo procura e espera para o seu futuro profissional. Além disso, com base nas necessidades dos ingressantes em um curso de graduação, mudanças nos projetos político-pedagógicos dos cursos podem ser realizadas com o intuito de contribuir para a melhor formação profissional possível (Razeira *et al.*, 2014).

Nesse sentido houve uma significativa mudança na área de atuação do profissional de Educação Física nos últimos anos, deixando o setor educacional e voltando-se para atividades fora da escola (Silva, 2002). Alguns fatores têm contribuído para essa migração, dentre eles podem-se listar alguns, como as mudanças nas oportunidades de trabalho (categorias ganhando mais espaço, ex.: treinadores e

fisiologistas), constante crescimento do número de praticantes de atividades físicas, que visam principalmente à estética e à saúde, os baixos salários, precárias condições de trabalho e não reconhecimento social da Educação Física Escolar (Koslow, 1988; Leal, 2002; Silva, 2002).

Esses fatores, também têm contribuído para certa dificuldade de delimitação e reconhecimento da profissão. Essa ausência de identidade parece ter uma influência negativa para o reconhecimento dos campos de atuação do estudante de Educação Física (Lugueti et al., 2005). Dessa forma, torna-se necessário investigar quais os fatores motivacionais dos graduandos do curso de bacharelado em educação física

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi de identificar, em alunos ingressantes, quais os motivos e expectativas na escolha do curso de Graduação em Educação Física.

Método

Características do estudo

Trata-se de um estudo do tipo Survey. realizado no Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing, localizado na Rua Joaquim Felipe, 250, no bairro da Boa Vista, Recife-PE, onde possui o Curso de Graduação em Educação Física em bacharelado com a portaria de autorização do Mec 324 de 08/08/2011, e funciona desde o segundo semestre de 2011, com 100 vagas por semestre e totalizando 200 vagas anuais nos turnos da manhã e noite. Primeiro semestre do ano de 2014.

Caracterização da Amostra

- Foram recrutados 108 estudantes regularmente matriculados no 1º período do Curso de Bacharelado em Educação Física na Faculdade de Gestão & Marketing egressos no primeiro semestre 2014. Da população inicial, foi extraída uma amostra por conveniência com 108 alunos de ambos os sexos, matriculados no 1º período da mesma instituição. Os critérios de inclusão foram: a) ser estudante do 1º período e regularmente matriculados no Curso de Educação Física em Bacharelado, no período de 2014.1.

Coleta de dados

O questionário foi elaborado baseado na literatura, no entanto foi previamente analisado para a sua validação de conteúdo com auxílio de 12 profissionais da área de Educação Física, os quais opinaram sobre a pertinência de cada item. Em seguida foram realizados ajustes necessários solicitados por estes profissionais, e só então foi aplicado a um grupo de estudantes do 1º período do Curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing .

Processamento e Análise dos Dados

Os dados foram tabulados usando o software Epi Info 7.0 em dois bancos distintos, em seguida compararam-se os bancos para se verificar incongruências de digitação. Os dados foram analisados em programa de análise estatística STATA. Os resultados das variáveis contínuas foram descritos em forma de medidas de tendência central e dispersão e as variáveis categóricas em percentuais.

Para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o *Ranking* Médio (RM) para o questionário que utilizou escala tipo Likert de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos que responderam aos questionários.

Aspectos éticos

O questionário utilizado na presente pesquisa, recebeu a devida aprovação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (nº 65-14). Em seguida o questionário foi utilizado para a coleta oficial da pesquisa presencial com um grupo de estudantes do primeiro período do curso de bacharelado em Educação Física regularmente matriculados – 2014. Os estudantes que compuseram da amostra foram convidados a participar de maneira voluntária e tiveram que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Será considerado risco mínimo para essa pesquisa, pois as informações que identifiquem os participantes serão mantidas em sigilo. Importante considerar o tempo perdido pelos participantes para responder o questionário. Aprovado pelo comitê de ética.

Resultados

Foram levantadas as opiniões de 108 estudantes ingressantes Curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing - IBGM. A média de idade dos estudantes foi de 27,11(DP \pm 7,15). Sendo que 69 (63,9%) eram do sexo masculino e 59 (54,65) eram solteiros. Dos participantes, 96 (88,9%) afirmaram estudar e trabalhar, sendo que 14 (14,6%) já trabalham na área da Educação Física e 64 (59,3%) mencionaram ter renda mensal de até um salário mínimo (TABELA 1).

Tabela 1 – Características sócio demográficas dos ingressantes (1º período/2014.1) no curso de Educação Física do Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing - PE.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	69	63,9
Feminino	39	36,1
Região Metropolitana do Recife		
Sim	82	76,0
Não	21	19,4
Não Informado	5	4,6
Estado Civil		
Solteiro/Viúvo/ Separado	59	54,6
Casado/ mora junto	49	45,4
Idade		
< 20 anos	13	12,0
20 - 25 anos	33	30,5
25 - 30 anos	29	26,8
\geq 30 anos	33	30,5
Já trabalhavam		
Sim	96	88,9
Não	12	11,1
Trabalhavam na área de Educação Física		
Sim	14	12,9
Não	81	75,0
Não Informado	13	12,0
Renda Per capta (Salários Mínimos)		
< 0,5	15	13,9
0,5 a 1,0	49	45,3
> 1	38	35,2
Não Informado	6	5,6

RM- Ranking Médio

Em relação às respostas sobre os motivos e expectativas que fizeram os alunos a optarem pelo curso de Educação Física, os resultados em ranking médio estão demonstrados na tabela 2. No que se trata das motivações que levaram os ingressantes à escolha do curso, as respostas no questionário, mostraram que os “novos campos de

atuação profissional” (ranking médio: 4,31), “melhor reconhecimento dos profissionais de educação física” (ranking médio: 3,53), “atuar como profissional liberal” (ranking médio: 3,37) e “preocupação com a imagem corporal” (ranking médio: 3,15), foram os itens que os estudantes concordaram como motivação para escolha do curso. E discordaram dos itens “valor da mensalidade do curso” (ranking médio: 1,74), “quantidade de vagas no curso” (ranking médio: 1,65), “já trabalhar na área” (ranking médio: 1,99).

Adicionalmente, no que se refere às expectativas que os alunos ingressantes têm em relação ao curso de Educação Física, os itens “fazer curso de especialização” (ranking médio: 4,69), “fazer curso de mestrado” (ranking médio: 4,48), “fazer curso de doutorado” (ranking médio: 4,31) e “trabalhar como *personal trainer*” (ranking médio: 4,04), foram os itens em que os estudantes concordaram como expectativas ao final do curso. E discordaram de ser expectativas “trabalhar com lutas” (RM = 2,47), “trabalhar com futebol” (ranking médio: 2,64) e “trabalhar com assessoria esportiva” (ranking médio: 3,00).

Tabela 2: Ranking médio para escala de Likert. Motivação e Expectativas na Escolha do curso de Educação Física do Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing - PE (1º período/2014.1).

Questões	RM-GERAL
MOTIVAÇÃO	
Por que me dá “Status”	2,81
Por que “Trabalho na Área”	1,99
Pela “Remuneração”	2,90
Para atuar como Profissional Liberal	3,37
Pela Imagem Corporal	3,15
Pelo Valor da Mensalidade do Curso	1,74
Pela Quantidade de Vagas (menor concorrência)	1,65
Pelo Melhor Reconhecimento dos Profissionais de Educação Física	3,53
Por que fui Estimulado por um Professor de Educação Física	2,49
Por Novos Campos de Atuação da Profissão	4,31
EXPECTATIVAS	
Para Trabalhar com Futebol	2,64
Para Trabalhar com Assessoria Esportiva	3,00
Para Trabalhar como <i>Personal Trainer</i>	4,04
Para fazer Curso de Especialização	4,69
Para Fazer Curso de Mestrado	4,48
Para Fazer Curso de Doutorado	4,31
Para Trabalhar com Lutas	2,47
Para Trabalhar como Professor de Academia de Ginástica	3,57

As respostas de alguns itens do questionário em relação à motivação e às expectativas divergiram quando analisados de acordo com o sexo. Os estudantes do sexo masculino demonstraram uma motivação para a escolha visando à melhoria ou à manutenção da forma física (ranking médio: 3,30) enquanto no sexo feminino observamos ranking médio (2,86) sugerindo discordância. Outros itens, que se mostraram diferente entre os sexos, foram os seguintes: expectativa de trabalhar com futebol (masculino – ranking médio: 3,09; feminino – ranking médio 1,78) e trabalhar com assessoria esportiva (masculino – ranking médio: 3,21; feminino – ranking médio: 2,6).

Discussão

No presente estudo, a maioria dos estudantes era solteiro, morava em região metropolitana, estava na faixa etária de 20 a 30 anos, já trabalhava e apresentava uma renda per capita de até um salário mínimo. Resultados estes que se assemelham ao encontrado na literatura científica.³

Diante dos resultados expostos no presente estudo, foi possível verificar que a motivação da escolha do curso de Educação Física está relacionada com aplicação de campo de atuação profissional, melhor reconhecimento profissional, possibilidade de ser um profissional liberal e preocupação em manter a forma física.

Diante dos resultados expostos no presente estudo, foi possível verificar que a motivação da escolha do curso de Educação Física está relacionada com a busca futura por especialização e/ou formação continuada entre os alunos ingressantes, evidenciando um maior interesse para o seguimento na carreira com a realização de pós graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado.

Nesse sentido, a formação continuada em Educação Física, conforme Barros (2002), visa atender à necessidade de o profissional entender a natureza dinâmica do conhecimento especializado e obter a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. O mesmo autor descreve, também, que tal competência deve possibilitar a continuidade do processo de formação profissional inicial que não se encerra após a colação de grau; necessita, pois, de uma constante atualização e aprimoramento.

Considerando-se como atividades de formação continuada os programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), congressos, seminários, encontros, cursos de extensão que totalizem um mínimo de horas previstas nas normas administrativas para o seu reconhecimento nos planos de carreira, entre outras, a formação profissional supõe um *continuum* no qual, durante a carreira docente, fases de trabalho devem ser alternadas com fases de formação contínua. Segundo Tardif (2002), percebem-se quatro fases de formação para a profissão, cronologicamente distintas e apontando para a aquisição de saberes e de competências distintas. Tais etapas se expressam na duração e na variedade da formação dos professores iniciada antes da universidade, durante a formação escolar anterior que se transforma na formação universitária inicial, validando-se no momento do ingresso na profissão, nos primeiros anos de carreira e prosseguindo durante a vida profissional docente.

Em contrapartida, há tempos atrás, possivelmente o motivo que seria mais bem ranqueado, para a escolha do curso de educação física, seria o gosto e/ou a prática de modalidade esportiva previamente, ou seja, o ingressante no curso de educação física, quase que sempre, teria a condição de atleta ou ex-atleta.²

Nesse contexto, os nossos achados, Santini; Molina Neto (2005) defende que a grande maioria dos ingressantes no curso de Educação Física não aspira ser professor de Educação Física. São ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com o esporte e que, quando têm que tomar a decisão de escolher uma profissão, optam por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas. Adicionalmente, Santos; Hallal (2001) colocava que o fator motivacional que mais frequentemente gera o ingresso em Faculdade de Educação Física é a relação anterior com os esportes, demonstrada em respostas como gostar de esportes e ter praticado esportes.

Apesar de haver validação positiva no questionário utilizado, a principal limitação da presente pesquisa foi que a amostra estudada pertencia apenas a alunos na fase inicial (1º período) do curso.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos na *survey*, podemos inferir que, entre os motivos predominantes para escolha do Curso de Bacharelado em Educação Física pelos estudantes foram a possibilidade de atuar em novos campos profissionais, um melhor reconhecimento da população dos profissionais de educação física”, e a possibilidade de atuar como profissional liberal.

As expectativas que os alunos ingressantes têm em relação ao curso de Educação Física foram de realizar cursos de pós-graduação *latos e stricto sensu* e da possibilidade de trabalhar como *personal trainner*.

A aplicabilidade prática do presente trabalho está atrelada à possibilidade de novas tendências de mercado na área da Educação Física, juntamente a novas perspectivas e motivações da escolha do curso. Nesse sentido esperamos que o presente estudo possa estimular os profissionais, gestores e diretores no âmbito acadêmico a refletir sobre melhorias e direcionamentos na elaboração do currículo acadêmico, garantindo uma formação adequada dos profissionais da Educação Física.

Referências

- 1 – Prado OFRP. Educação física em questão: resgate histórico e evolução conceitual."http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-1/GT-01-05.htm 16/1/2010.
- 2 - Betti, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- 3 - Antunes L, Mendes R, Luiz V. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do recife/PE. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. V 15,n 3, 2010.
- 4 - Barros JMC. A responsabilidade pela preparação profissional continuada em Educação Física. IN: II Fórum nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, Rio de Janeiro. 2002. *Anais...* Rio de Janeiro: [s.n.], 2002. CD-ROM.
- 5- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.
6. – Brasil. História, Conselho Federal de Educação Física. História, RJ. Disponível em: <www.Confef.org.br>, acesso em 12/03/2015.
- 7 – Brasil. Instituição de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Educação Física. PE, acesso em 13/02/2015.
- 8 - Castellani Filho L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta.4ª Ed. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- 9 – Cristina A, Anderson W. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil até os dias atuais. Bebedouro,SP: Faculdades Integradas Fafibe.

- 10 – Cristina A, Anderson W. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil até os dias atuais. Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro,SP.
- 11 - Daolio, J. *Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus, 1998.
- 12 - Édi S, Chboruchovit E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pp.143-150.
- 13 - Folle A; Nascimento JV. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escola à ruptura da carreira docente. *R. da Educação Física/UEM*. 2008; 19(4):605-618.
- 14 - Goodson, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A.(Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p.63-78.
- 15 - Koslow RE, Nix CL. Employment opportunities in physical education higher education: 1984-86. *Physical Educator*. 1988; 45 (4); 121-23.
- 16 - Leão D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. *Contexto e Educação*, Ijuí, v. 18, n. 70,p. 27-46, jul./dez. 2003
- 17 - Lemos C.G. *Adolescência e escolha da profissão*. São Paulo: Vetor, 2001.
- 18 - Mansano S.R.V. *vida e profissão: cartografando trajetórias*. São Paulo. Summus, 2003.
- 19 - Luguetti C, Dubas JP, Martins T, Madureira F, Campi C. Perspectivas dos futuros profissionais da Faculdade de Educação Física de Santos-SP: Novas tendências. *Conexões*. 2005; 3(1); 58-71.
- 20 - Marinho IP. *Educação Física, Recreação, Jogos*. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

21 – Montenegro PC. Formação, (De) Formação ou formatação? Reflexões sobre a Formação do Professor de Educação Física. Motus Corporis. Universidade Gama Filho. Ano I, N°2,P-35-43,1994.

22 - Murray EJ. Motivação e Emoção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1986.

23 - Razeira MB, Tavares FJP, Pereira FM, Ribeiro JAB, Machado CRC. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2014; 13(2); 124-36.

24 - Ribeiro, MA. Ecologizar: Pensando o ambiente humano. Belo Horizonte: Rona; 1998.

25 - Santini J, Molina Neto VA. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física na rede municipal de Ensino de Porto Alegre. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2005; 19(3); 209-22.

26 - Santos RM; Hallal PRC. Fatores que levam ao ingresso em faculdade de Educação Física. Simpósio Nacional de Educação Física. 2001; p. 334.

27 - Silva MM. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista da Educação Física. 2002; 13(1); 33-38.

28 - Soares CL, Taffarel CNZ, Varjar E, Filho CL, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

29 – Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de medicina: Motivação e expectativas de estudantes iniciantes. p. 542- 554, 2009.

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos na investigação, podemos inferir que, entre os motivos predominante para escolha do Curso de Bacharelado em Educação Física, estão “novos campos de atuação profissional”, “melhor reconhecimento dos profissionais de educação física”, “atuar como profissional liberal” e na expectativa que os alunos ingressantes têm em relação ao curso de Educação Física, os itens “fazer curso de especialização”, “fazer curso de mestrado”, “fazer curso de doutorado” e “trabalhar como *personal trainer*”, foram os melhores ranqueados. Em suma, nosso trabalho tentou esclarecer acerca da escolha. Expectativa para ingressantes no Curso de Bacharelado em Educação Física é importante para o processo de formação do ser professor, e que mesmo antes da entrada no curso formação inicial, os futuros professores devem ter uma propensa identidade com a profissão, independente ou não de já ter experiências pelo curso de Educação Física.

Concluimos que uma maior valorização do profissional de Educação Física, atrelada à expectativa de um promissor mercado de atuação e uma maior capacitação (formação), são fatores importantes no que tange a um profissional preparado para o mercado.

A aplicabilidade prática do presente trabalho está atrelada à possibilidade de novas tendências de mercado na área da Educação Física, juntamente com as novas perspectivas e motivações da escolha do curso. Nesse sentido esperamos que a presente obra pudesse ser meio de discussão entre os profissionais, gestores e diretores no âmbito acadêmico, a fim de proporcionar melhorias e direcionamentos na elaboração do currículo acadêmico, garantindo uma formação adequada às demandas profissionais da Educação Física

REFERÊNCIAS

- 1 – Prado OFRP. Educação física em questão: resgate histórico e evolução conceitual."http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-1/GT-01-05.htm 16/1/2010.
- 2 - Betti, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- 3 - Antunes L, Mendes R, Luiz V. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. V 15,n 3, 2010.
- 4 - Barros JMC. A responsabilidade pela preparação profissional continuada em Educação Física. IN: II Fórum nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, Rio de Janeiro. 2002. *Anais...* Rio de Janeiro: [s.n.], 2002. CD-ROM.
- 5- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.
6. – Brasil. História, Conselho Federal de Educação Física. História, RJ. Disponível em: <www.Confef.org.br>, acesso em 12/03/2015.
- 7 – Brasil. Instituição de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Educação Física. PE, acesso em 13/02/2015.
- 8 - Castellani Filho L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta.4ª Ed. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- 9 – Cristina A, Anderson W. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil até os dias atuais. Bebedouro,SP: Faculdades Integradas Fafibe.

- 10 – Cristina A, Anderson W. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil até os dias atuais. Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro,SP.
- 11 - Daolio, J. *Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus, 1998.
- 12 - Édi S, Chboruchovit E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pp.143-150.
- 13 - Folle A; Nascimento JV. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escola à ruptura da carreira docente. *R. da Educação Física/UEM*. 2008; 19(4):605-618.
- 14 - Goodson, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A.(Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p.63-78.
- 15 - Koslow RE, Nix CL. Employment opportunities in physical education higher education: 1984-86. *Physical Educator*. 1988; 45 (4); 121-23.
- 16 - Leão D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. *Contexto e Educação*, Ijuí, v. 18, n. 70,p. 27-46, jul./dez. 2003
- 17 - Lemos C.G. *Adolescência e escolha da profissão*. São Paulo: Vetor, 2001.
- 18 - Mansano S.R.V. *vida e profissão: cartografando trajetórias*. São Paulo. Summus, 2003.
- 19 - Luguetti C, Dubas JP, Martins T, Madureira F, Campi C. Perspectivas dos futuros profissionais da Faculdade de Educação Física de Santos-SP: Novas tendências. *Conexões*. 2005; 3(1); 58-71.
- 20 - Marinho IP. *Educação Física, Recreação, Jogos*. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

21 – Montenegro PC. Formação, (De) Formação ou formatação? Reflexões sobre a Formação do Professor de Educação Física. Motus Corporis. Universidade Gama Filho. Ano I, N°2,P-35-43,1994.

22 - Murray EJ. Motivação e Emoção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1986.

23 - Razeira MB, Tavares FJP, Pereira FM, Ribeiro JAB, Machado CRC. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2014; 13(2); 124-36.

24 - Ribeiro, MA. Ecologizar: Pensando o ambiente humano. Belo Horizonte: Rona;1998.

25 - Santini J, Molina Neto VA. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física na rede municipal de Ensino de Porto Alegre. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2005; 19(3); 209-22.

26 - Santos RM; Hallal PRC. Fatores que levam ao ingresso em faculdade de Educação Física. Simpósio Nacional de Educação Física. 2001; p. 334.

27 - Silva MM. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista da Educação Física. 2002; 13(1); 33-38.

28 - Soares CL, Taffarel CNZ, Varjar E, Filho CL, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

29 – Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de medicina: Motivação e expectativas de estudantes iniciantes. p. 542- 554, 2009.

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO SOBRE O MOTIVO DE ESCOLHA DO CURSO DE EDUCAÇÃO E EXPECTATIVAS AO SEU TÉRMINO.

Solicitamos que respondam a este questionário de forma honesta, séria e que não deixem nenhuma questão em branco. Assinale somente uma resposta por vez.

Não é necessário se identificar.

SECÇÃO I.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. **Sexo:** Masculino Feminino

2. **Cidade onde reside- RMR** sim Não

- 3.
4. **Estado Civil**
 Solteiro / Viúvo / Separado Casado / mora junto / amante

5. **Quantos anos você tem?** _____ anos

6. **Além de estudar você também trabalha?**
 Sim Não

7. **Caso trabalhe, vc trabalha na área de Educação Física?**
 Sim Não

8. **Caso trabalhe, vc trabalha há quanto tempo?**
 0 a 5 a nos partir de 5 anos.

9. **Qual renda familiar (a soma do que ganham todos membros da família aproximadamente) _____**

10. Quantos membros na família. ____ pessoas

SECÇÃO II

Nesta secção pedimos para você assinalar o número que melhor corresponder a sua opinião ou expectativa em a ao número 1 discordar muito até concordar muito

MOTIVAÇÃO

1. Eu escolhi o Curso de Educação Física, porque me dá “ STATUS”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

2. Eu escolhi o Curso de Educação Física, porque “ JÁ TRABALHO NA ÁREA”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

3. Eu escolhi o Curso de Educação Física pela “ REMUNERAÇÃO FINANCEIRA“

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

4. Eu escolhi o Curso de Educação Física para ”ATUAR COMO PROFISSIONAL LIBERAL ”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

5. Eu escolhi o Curso de Educação Física para“ MELHORAR OU MANTER MINHA IMAGEM CORPORAL”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

6. Eu escolhi o Curso de Educação Física pelo “ VALOR DA MENSALIDADE DO CURSO”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

7. Eu escolhi o Curso de Educação Física pela “MENOR CONCORRÊNCIA”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

8. Eu escolhi o Curso de Educação Física pela “ MELHOR RECONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

9. Eu escolhi o Curso de Educação Física porque “FUI ESTIMULADO POR PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

10. Eu escolhi o Curso de Educação Física pela “ Divulgação na mídia ”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

11. Eu escolhi o Curso de Educação Física, pelas “ NOVAS TENDÊNCIAS E EXPECTATIVAS DA PROFISSÃO”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

SECÇÃO III

Nesta secção pedimos para você assinalar o número que melhor corresponder a sua opinião ou expectativas ao número 1 discordar muito até concordar muito

EXPECTATIVA

1. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar com Futebol”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

2. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar com Assessoria Esportiva”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

3. O que espero fazer depois de me formar “Trabalhar como personal”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

4. O que espero fazer depois de me formar “ fazer Especialização”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

5. O que espero fazer depois de me formar “ Mestrado”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

6. O que espero fazer depois de me formar “ Doutorado”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

7. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar com Equipe de Personal”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

8. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar com Lutas”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

9. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar como professor Academia de Ginástica”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

10. O que espero fazer depois de me formar “ Trabalhar com Ginástica Laboral”

Discordo muito.....1.....2.....3.....4.....5 Concordo muito

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da pesquisa **“Motivação e expectativas na escolha do curso de graduação em Educação Física pelos ingressantes do 1º período em uma Faculdade Privada na Cidade do Recife- PE”**, sob a responsabilidade do pesquisador Edvaldo Virginio da Silva Junior e orientação e Prof. Dr. Edvaldo Souza, com o objetivo de identificar a expectativa e os fatores que influenciam os ingressantes do 1º período do curso de graduação em Educação Física de uma faculdade privada da cidade do Recife.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário estruturado. Caso não deseje participar, isso não irá prejudicá-lo nas atividades durante seu curso na Faculdade de Gestão & Marketing.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos devido à insignificante possibilidade de causar constrangimento, já que não serão divulgados os resultados individuais do questionário e não haverá necessidade de você se identificar. Se aceitar participar desta pesquisa, estará contribuindo para identificar os motivos e expectativas dos estudantes de Educação Física do 1º período de uma Faculdade Privada no Recife-PE.

Se depois de consentir você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independe dos motivos e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Joaquim Felipe, 250, Boa Vista, Recife/PE, pelo telefone (81) 9919 4332, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS, na Rua Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife/PE, bloco 9, 1º andar sala 9.1.10B, telefone 81 – 3035-7732 de segunda a sexta feira das 8:30 as 11:30 e das 14 as 16:30 horas ou pelo e-mail comitê.etica@fps.edu.br.

Consentimento pós- informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou receber nada e que posso desistir quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura da testemunha

data ____/____/____

ANEXO 1

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - EEFÉUSP

Diretrizes para Autores

PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

O autor encarregado das correspondências deve ser claramente definido. Os manuscritos devem ser preparados de acordo com o padrão de estilo indicado abaixo. Os editores reservam-se ao direito de ajustar o estilo para manter o padrão de uniformidade. Um artigo original deve conter os seguintes itens:

• Página Título

1. Título com no máximo 120 caracteres, incluindo espaços.
2. Nome completo dos autores - apenas aqueles com participação substancial na condução da pesquisa e edição do manuscrito (conforme normas acima). O corpo editorial reserva o direito de requisitar a redução do número de autores.
3. Afiliação institucional de cada autor, referenciada a cada autor pelo uso de número em sobrescrito.
4. Nome do autor para correspondência, endereço, telefone, fax e e-mail (indicar também um e-mail alternativo).
5. Título abreviado com no máximo 60 caracteres, incluindo espaços.

• Resumo

1. Limitado em 275 palavras, incluindo números, abreviações e símbolos.
2. O resumo deve ser estruturado em: objetivos, método, resultados e conclusão (mas não deve ser dividido em seções).
3. Não é permitido o uso de citações no resumo.
4. É também requerido, um resumo em Inglês (Abstract) para os manuscritos redigidos em Língua Portuguesa ou em Espanhol.

• Palavras-chave

1. Quatro (4) a seis (6) palavras-chave devem ser incluídas após o resumo.
2. Não repetir termos ou palavras contidos no título.

• Introdução

1. Apresentar, de maneira clara, os objetivos e hipóteses do estudo.
2. Apresentar um referencial teórico adequado e atual que sustente os objetivos e hipóteses do estudo.

• Método

1. Apresentar o delineamento experimental.
2. Apresentar informações sobre os sujeitos.
3. Identificar os métodos, equipamentos e procedimentos utilizados de forma a permitir a reprodução dos resultados por pares.
4. Apresentar referências para os métodos e procedimentos estatísticos utilizados.

• Resultados

1. Apresentar os resultados do estudo em forma de texto, tabelas e/ou figuras.
2. Não duplicar os dados expostos em texto nas tabelas/figuras

• Discussão

1. Enfatizar a originalidade e relevância do estudo, sem repetir as informações apresentadas anteriormente.
2. Contextualizar a significância dos achados em perspectiva com outras observações já publicadas.
3. Limitar as conclusões a apenas aquelas que possam ser sustentadas pelos resultados do estudo.

- Agradecimentos

1. Identificar as fontes de financiamento.
2. Identificar possíveis colaboradores no estudo.

- Conflito de interesse

- Referências A RBEFE adota o estilo Vancouver para citações e referências bibliográficas. As referências devem ser listadas (em espaçamento duplo) em ordem numérica correspondente à ordem de citação no texto. As abreviações para os títulos dos periódicos devem estar em conformidade com a edição mais atual do Index Medicus. A primeira e última página de cada referência devem ser informadas.

MONOGRAFIAS (Livros, folhetos, guias, fôlderes, dicionários e trabalhos acadêmicos)

-

um autor

Barbanti J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Baleiro; 1986.

Santos S. Cognitive aspects of movement timing control in old age. Saarbrücken: VDM Verlag; 2010.

até 6 autores

Nunes MES, Santos S. Frequency of knowledge of performance in motor learning in the elderly: an analysis of the process through which an elderly individual learns a motor skill. Saarbrücken: VDM Verlag; 2011.

Tani G, Bento JO, Gaya AC, Boschi C, Garcia RP, editores. Celebrar a lusofonia ensaios e estudos em desporto e educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; 2012.

com mais de 6 autores

Tani G, Canfield MS, Silva MM, et al. Subsídios para professores de educação física de primeira a quarta série do primeiro grau. Brasília: MEC-SEED; 1987.

(citar 3, seguido da expressão 'et al.' Ou de acordo com o idioma do documento 'e outros', 'and others')

EDITOR, ORGANIZADOR, COORDENADOR, etc.

Cattuzzo MT, Tani G, editores. Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações. Recife: EDUPE; 2009.

CAPÍTULO DE LIVRO

Lancha Junior AH, Costa AS. Proteínas e aminoácidos. In: Lancha Junior AH, Lancha, LOP, organizadores. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 31-46.

Braga Neto L, Bezerra EC, Serrão JC, Amadio AC. Dynamic characteristics of two techniques applied to the field tennis serve. In: Haake SJ, Coe A, organizers. Tennis science & technology. Oxford: Blackwell Science; 2000. v. 1, p. 389-93.

AUTOR ENTIDADE

Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. Departamento de Ginástica. Educação física de 5a. a 8a. série: princípios e aplicações. São Paulo: EEFUSP; 1990.

TRABALHOS ACADÊMICOS

Freudenheim AM. Formação de esquema motor em crianças numa tarefa que envolve timing coincidente [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física; 1992.

RELATÓRIOS

Simões AC. Comportamento ideológico de liderança de professores-técnicos de equipes escolares masculinas e femininas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol uma análise da descrição dos professores-técnicos e percepção dos alunos-atletas. São Paulo; 2005. Relatório Científico FAPESP.

ARTIGO DE PERIÓDICO

Basso L, Souza CJF, Araújo UO, et al. Olhares distintos sobre a noção de estabilidade e mudança no desempenho da coordenação motora grossa. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012;26:495-509. Meira Junior CM, Maia JAR, Tani G. Frequency and precision of feedback and the adaptive process of learning a dual motor task. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012;26:455-62.

ARTIGO DE PERIÓDICO“ahead of the print”

Queiroz AC, Kanegusuki H, Chehuen MR, et al. Cardiac work remains high after strength exercise in elderly. *Int J Sports Med*. 2012. Epub 2012 Dec 5. doi: 10.1055/s0032-1323779. PubMed PMID: 23225272. Papacosta E, Gleeson M. Effects of intensified training and taper on immune function. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2013. Epub 2013 Fev 27.

EVENTO

Trabalho apresentado no Evento

Rezende AE, Mansoldo AC, Tertuliano IW, Vieira SS, Silva CGS. Análise longitudinal e avaliação quantitativa do desempenho no nado costas em jovens nadadores a interferência da experiência na tarefa nadar. 16o Congresso Paulista de Educação Física; 07 jul-09 2012; Jundiaí, BR. Jundiaí: Uniútao; 2012. p. 19.

Trabalho de Evento publicado em periódico

Alves CR, Benatti FB, Tritto AC, et al. Creatine supplementation plus strength training on cognition and depression in elderly women: a pilot study. 59. Annual Meeting and III Congress on Exercise is Medicine; 2012; San Francisco, USA. Abstracts. (*Med Sci Sports Exerc*. 2012;44:S430).

Evento em meio eletrônico

Rocha CM, Barbanti VJ. We got the big ones! Comparing Brazilian's support for the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Summer Olympic Games. 2012 North American Society for Sport Management Conference; 2012 May 23-26; Seattle, USA. Seattle: NASSM; 2012. p. 122-3. Available from: http://www.nassm.com/files/conf_abstracts/2012-028.pdf.

Editorial, carta, abstract, entrevista

Tani G. A Escola de Educação Física e Esporte... [Editorial]. *Rev Paul Educ Fís*. (São Paulo). 1999;13(n. Esp.):6.

Figuras

A RBEFE aceita apenas figuras em formato eletrônico. As figuras devem ser apresentadas em documentos separados do manuscrito e são requeridas legendas (inseridas no manuscrito, após a seção de Referências) para cada uma das figuras submetidas junto com o manuscrito. Instruções para edição de figuras:

- Cada figura deve ser salva em um arquivo separado, sem legendas.
- Os arquivos devem ser salvos e enviados em tiff.
- Fotografias, imagens de tomografia computadorizada, raio-x etc devem ser salvas com resolução mínima de 300 dpi.
- Figuras que combinem fotografias com artes gráficas, bem como figuras em escala de cinza devem ser salvas com resolução mínima de 600-900 dpi.
- Imagens em cores devem ser escaneadas em modo CMYK (cyan, magenta, yellow, black). Não submeta figuras escaneadas em modo RGB (red, green, blue). Submeta figuras em cores apenas se as cores forem imprescindíveis.
- Letras, símbolos e números devem ser editados em fontes de 8 a 12 em estilo Garamond, Agaramond ou Adobe Garamond.

- Editar (cortar) qualquer espaço branco ou preto desnecessário ao redor da imagem principal.
- As Figuras devem ser enviadas no formato final, com tamanho, recortes e orientação (rotação) em que devem ser inseridas na versão final do artigo.

Tabelas

- As tabelas devem ser editadas em espaçamento duplo.
- Cada tabela deve ser acompanhada de uma legenda. As notas explanatórias devem ser posicionadas no rodapé da tabela.
- As tabelas devem conter as médias e unidades de variância (DP, EP, etc). Não devem ser utilizadas casas decimais insignificantes.
- As abreviações utilizadas nas tabelas devem ser consistentes com aquelas utilizadas ao longo do texto e nas figuras.

A RBEFE requer que todos os procedimentos de pesquisa sejam avaliados por um Comitê de Ética ou órgão similar. No caso de pesquisas com seres humanos, os mesmos ou seus responsáveis devem assinar um termo de consentimento livre e esclarecido antes da participação. A RBEFE reserva-se o direito de requerer o formulário de aprovação do Comitê de Ética em caso de dúvida quanto a qualquer procedimento. Estudos que envolvam experimentos com animais devem conter uma declaração na seção "Método", assegurando que os experimentos foram realizados em conformidade com a regulamentação sobre o assunto adotada no país.

O sistema de medidas básico a ser utilizado na Revista deverá ser o "Système International d'Unités. Como regra geral, só deverão ser utilizadas abreviaturas e símbolos padronizados. Se abreviações não padronizadas forem utilizadas, recomenda-se a definição das mesmas no momento da primeira aparição no texto.

Checklist

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word.
- O texto contém até 40 laudas (papel A-4), digitado em espaço duplo, com estilo Garamond, Agaramond ou Adobe Garamond (fonte 12). As páginas com linhas numeradas, reiniciando a contagem a cada página.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página sobre a Revista.
- Indicar a área do artigo - Biodinâmica; Sociocultural; Comportamental e Pedagógica.
- A identificação do Artigo - Título, ordem dos Autores, Instituições, endereço e e-mail - deverá ser apresentado diretamente no sítio de submissão e, portanto, separadamente do texto do artigo;
- O arquivo do artigo não poderá ter nenhuma possibilidade de identificação da autoria, pois o computador também identifica o arquivo (verificar em: Preparar/Propriedades do Word).

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.

3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 1981-4690

ANEXO 2

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS INGRESSANTES DO 1º PERÍODO EM UMA FACULDADE PRIVADA NA CIDADE DO RECIFE-PE.

Pesquisador: Edvaldo Virgínio da Silva Junior

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 27455214.6.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 651.580

Data da Relatoria: 08/05/2014

Apresentação do Projeto:

ok

Objetivo da Pesquisa:

ok

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

ok

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

ok

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ok

Recomendações:

ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atendeu as solicitações do CEP.

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422
Bairro: IMBIRIBEIRA
UF: PE **Município:** RECIFE

CEP: 51.200-060

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: ariani@imip.org.br